

Trajetória e tendências do emprego formal no Brasil segundo os grandes setores da economia e as Unidades da Federação

Danilo Nolasco Cortes Marinho

Pós-Doutorado pela Universiteit van Amsterdam (UvA) - Holanda. Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas, SP - Brasil. Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil. Professor da Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4839056014563910>

E-mail: nolascounb@gmail.com

Antonio Carlos Ferreira de Souza Leal

Mestre em Estruturas e Construção Civil pela Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil. Assistente de Direção do Centro de Pesquisas de Opinião Pública da Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9945500447333336>

E-mail: acleal@unb.br

José Angelo Belloni

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis, SC - Brasil. Professor da Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6069012270887040>

E-mail: jbelloni@unb.br

Claudete Ruas

Mestre em Estatística e Métodos Quantitativos pela Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil. Professora da Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7838603244060430>

E-mail: ruasclau1@gmail.com

Luiz Honorato da Silva Junior

Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife, PE - Brasil. Professor da Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1741285388725128>

E-mail: lula_honorato@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho propõe a inclusão, na Plataforma da Escola do Trabalhador, de um instrumento de consulta rápida e intuitiva sobre a dinâmica do trabalho nos grandes setores da economia para cada Unidade da Federação e para o Brasil. Analisando a evolução do número de trabalhadores admitidos e desligados registrados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), no período de junho de 2017 a junho de 2018, verifica-se que o estoque de emprego no Brasil vem se recuperando lentamente. No total o emprego formal cresceu 0,6% no período considerado, com saldo positivo em torno de 290 mil novos postos de trabalho. Do ponto de vista dos setores da economia, os Serviços apresentaram o melhor resultado, sendo responsáveis pela geração de 248.606 novas vagas, enquanto a Construção Civil registrou a maior redução no estoque de trabalhadores.

Palavras-chave: Escola do Trabalhador. Trajetória do emprego formal. Tendências do emprego formal. Setores econômicos. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Caged.

Trajectory and trends of formal employment in Brazil according to the major sectors of the economy and the State of the Federation

ABSTRACT

This paper proposes the inclusion in the platform of the Escola dos Trabalhadores of an instrument for quick and intuitive consultation of the dynamics of work in the primary sectors of the economy for each State of the Federation and for Brazil. An analysis of the evolution of the number of workers admitted and released as registered in Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), during the period from June 2017 to June 2018, shows that the stock of employment in Brazil has been slowly recovering. In total, formal employment grew by 0.6% in the period considered, with a positive balance of around 290 thousand new jobs. From the point of view of the sectors of the economy, Services presented the best result, generating 248,606 new positions, while Civil Construction presented the largest reduction in the stock of workers.

Keywords: *Escola do Trabalhador. Trajectory of formal employment. Formal employment trends. Economic sectors. Caged.*

Trayectoria y tendencias del empleo formal en Brasil de acuerdo con los grandes sectores de la economía y de las unidades de la Federación

RESUMEN

Este trabajo propone la inclusión en la plataforma de la Escola do Trabalhador de un instrumento de consulta rápida e intuitiva sobre la dinámica del trabajo en los grandes sectores de la economía para cada Unidad de la Federación y para Brasil. Analizando la evolución del número de trabajadores admitidos y desvinculados registrados en el Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), en el período de junio de 2017 a junio de 2018, se comprueba que la reserva de empleo en Brasil se está recuperando lentamente. En total, el empleo formal creció un 0,6% en el período considerado, con un saldo positivo de alrededor 290.000 nuevos puestos de trabajo. Desde el punto de vista de los sectores de la economía, el área de Servicios presentó el mejor resultado, generando 248.606 nuevos puestos mientras que la Construcción Civil presentó la mayor reducción en la reserva de trabajadores.

Palabras clave: *Escola do Trabalhador. Trayectoria del empleo formal. Tendencias del empleo formal. Sectores económicos. Caged.*

INTRODUÇÃO

O emprego formal é sempre muito sensível a variações da atividade econômica. Quando o ambiente econômico de uma região está propício à realização de novos investimentos, o reflexo se dá na contratação de novos empregos e o contrário também ocorre.

Eventualmente os mercados sofrem com informação incompleta e assimétrica, ou seja, o mercado falha porque os agentes econômicos não têm informação plena sobre oferta e demanda por trabalho. Esse problema de informação vai se tornando ainda mais complexo quando se pensa nas especificidades dos setores da economia e das famílias de ocupações, assim como das particularidades regionais, fazendo com que se estabeleçam desequilíbrios no mercado trazendo ineficiências (BORJAS, 2012).

Dispor de um instrumento de informação sobre o emprego no Brasil pode ser muito útil no sentido de mitigar falhas no mercado de trabalho e ser capaz de orientar tomadores de decisão, ofertantes e demandantes por emprego, bem como formuladores de políticas públicas.

Duas das principais fontes de dados sobre o mercado de trabalho formal no Brasil são o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e a Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

As empresas que dispensam ou admitem empregados ficam obrigadas a fazer a respectiva comunicação desse movimento às Delegacias Regionais do Trabalho, mensalmente. Essas informações constituem a base de dados do Caged, com a identificação do nome das empresas e dos empregados. É possível ainda identificar os segmentos produtivos que mais estão admitindo ou demitindo trabalhadores. Todas as informações são públicas e estão disponíveis nos portais do governo federal.

A RAIS tem por objetivo o suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no país, para identificação dos trabalhadores com direito ao recebimento do Abono Salarial.

Outras funções são o provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho e a disponibilização de informações do mercado de trabalho às entidades governamentais.

Todas essas informações são públicas e estão disponíveis nos portais do governo federal com o acesso livre a qualquer cidadão. Esse acesso, porém, depende de familiaridade com ferramentas de tecnologias da informação e com conceitos de economia e mercado de trabalho, não alcançados por muitos dos agentes econômicos.

Contudo, é uma minoria da população que pesquisa e consulta tais informações, e um dos motivos é a falta de conhecimento sobre temas que permeiam a gestão das finanças públicas. O rigor técnico dos dados foge da realidade de muitos brasileiros, salvo para algumas áreas do conhecimento como Contabilidade, Economia e Administração, que para a formação de seus profissionais têm abordado as questões sobre a gestão pública (COSTA, A. J. B. *et al*, 2014).

Este trabalho propõe incluir, na Plataforma da Escola do Trabalhador, um instrumento de consulta rápida e intuitiva sobre a dinâmica do trabalho nos grandes setores da economia para cada Unidade da Federação e para o Brasil, no qual o usuário possa acompanhar mês a mês o estoque de emprego celetista em oito setores da economia e o total de emprego, além de ter a mesma informação para cada UF e para todo o país. Os setores apresentados, de acordo com o IBGE, são os seguintes: Indústria extrativa mineral; Indústria de transformação; Setor de serviços industriais de utilidade pública (SIUP); Construção civil; Comércio; Serviços; Administração pública; e Agropecuária.

Além do acompanhamento da dinâmica do mercado de trabalho, o instrumento oferece uma linha de ajustamento simples que procura apontar tendências da dinâmica daquele mercado a partir da série histórica disponível.

METODOLOGIA

Este trabalho analisa a evolução do número de postos de trabalho formais no Brasil conforme os registros da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), conforme os grandes setores da economia e as Unidades da Federação. A variável sob análise é o estoque mensal de vagas. O valor do estoque de vagas para cada mês foi assim obtido:

- o estoque de vagas para dezembro de 2016 foi obtido da Rais 2016;
- o estoque para os demais meses foi contabilizado somando-se ao estoque do mês anterior o saldo de contratações mensal (admissões - desligamentos) obtido no Caged:

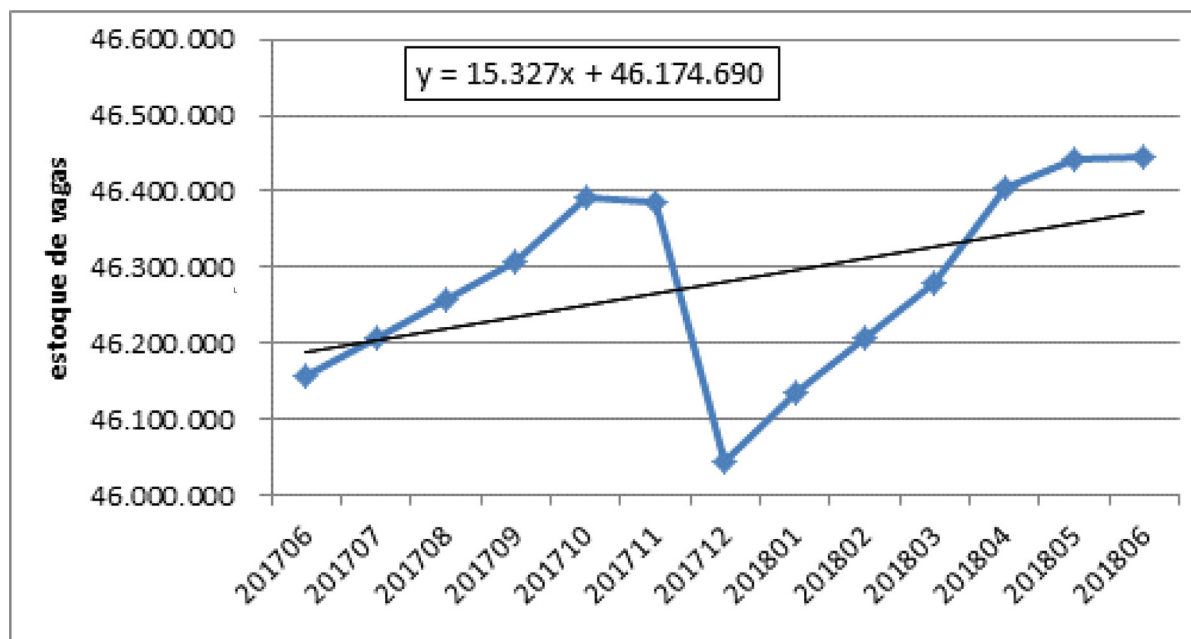
estoque do mês i = estoque do mês $(i-1)$ + saldo do mês i

Obtidos os valores mensais do estoque, adotou-se para a análise um período de 13 meses, de junho de 2017 a junho de 2018. Para cada um dos grandes

setores econômicos e o total dos setores, bem como e para cada uma das Unidades da Federação e o total do Brasil, foi elaborado um gráfico ilustrando a série temporal associada. Em cada um dos gráficos realizou-se um ajuste via regressão linear, que busca apontar tendências da dinâmica daquele mercado com base na série temporal adotada. A regressão considera o estoque mensal de vagas como variável dependente e os números 1, 2,...,13 (meses) como variável independente, permitindo analisar o coeficiente angular da reta obtida como uma estimativa da variação mensal média do estoque no período. A figura 1 ilustra a abordagem adotada, apresentando o gráfico resultante para a evolução do estoque total de vagas (todos os setores) para o total do Brasil.

Propõe-se, assim, que a Plataforma Escola do Trabalhador, dentro da sua área de Indicadores, mostre uma alternativa de análise do mercado de trabalho a partir de um mapeamento do mercado de trabalho por grandes setores da economia (IBGE) e as Unidades da Federação mediante a evolução temporal dos estoques de vagas.

Figura 1 – Evolução do estoque de vagas do total dos setores - total do Brasil



Fonte: Rais; Caged.

O mapeamento do mercado de trabalho por grandes setores da economia e as Unidades da Federação possibilitará ao usuário da plataforma a escolha do setor da economia (ou o total dos setores), da Unidade da Federação desejada (ou o total do Brasil), e a opção entre acessar a tabela com os dados ou o gráfico resultante. Caso o usuário escolha a opção total do Brasil, a plataforma lhe oferecerá, também, a alternativa de acesso a uma análise dos dados nacionais.

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

O estoque de vagas total do Caged para o mês de junho de 2018 é de 46,4 milhões de trabalhadores. Comparando com junho de 2017, houve tímido crescimento de 0,6%, que corresponde à criação de 289.583 vagas no período junho/17-junho/18. O gráfico da figura 1 traz a evolução mensal do estoque de vagas do Caged no período, e um ajustamento que apresenta a tendência linear de variação desse estoque. O ajustamento linear da figura sinaliza uma tendência positiva na geração de vagas no período. A regressão do estoque de vagas, no tempo parece adequada à evolução observada no estoque de vagas, considerando-se a natural sazonalidade do final do ano. Apesar de ser modesto o crescimento no período, a tendência observada pode ser sinal de recuperação econômica, e se faz necessário acompanhar os resultados nos próximos meses, sempre em comparação com o ano anterior. Observa-se sensível redução do estoque de vagas entre novembro e dezembro de 2017 e retomada a partir de janeiro de 2018. A sazonalidade é comum a todos os grandes setores da economia, com a exceção do setor de Comércio, que, por suas características, revela forte movimento de admissões nos meses finais do ano, aumentando bastante o estoque de vagas no período.

A tendência de crescimento no estoque total de vagas observada nesse período se revela bastante diferente quando os dados são analisados por setores da economia.

Fazendo-se o balanço entre o número de admitidos e desligados do Caged no período junho/2017-junho/2018, observa-se saldo positivo de contratações em três dos setores da economia (Serviços, Comércio e Indústria de Transformação), responsáveis pela geração de aumento de 347.145 vagas. Dentre esses destacam-se os setores econômicos de Serviços e Comércio, com crescimento do número de vagas de 1,5% e 0,7%, respectivamente. As variações correspondem, no período junho/17-junho/18, ao aumento de 248.606 vagas no setor de Serviços e 68.416 vagas no Comércio. O setor da Indústria de Transformação também teve aumento no número de postos de trabalho nesse período, porém em taxas menores. A Indústria de transformação teve aumento de 29.375 postos de trabalho no período, correspondentes ao acréscimo de 0,4%.

Em sentido contrário, os setores de Construção civil, Agropecuária, Indústria extrativa mineral e Administração pública tiveram no período mais desligamentos que admissões, gerando saldo negativo de 57.562 vagas. Cerca de metade do saldo negativo deveu-se ao setor da Construção civil, com redução de 30.578 vagas no período. A Agropecuária foi responsável pela redução de 22,2% dos postos de trabalho, seguida dos setores Indústria extrativa mineral (14,1%) e Administração pública (10,6%).

No setor correspondente à Administração pública, observa-se estabilidade no número de vagas com decréscimo pequeno de 6.075 postos de trabalho.

A soma dos saldos positivo e negativo resulta na já mencionada geração de 289.583 novas vagas no período, correspondentes ao aumento de 0,62% do estoque de vagas no mercado de trabalho formal, no período junho/2017-junho/2018.

Assim, pode-se afirmar que Serviços, Comércio, Indústria de transformação e Serviços industriais de utilidade pública apresentaram evolução positiva do emprego no período, com saldo de 347.145 vagas.

Na geração de vagas destaca-se o setor de Serviços, responsável por 71,6% das vagas, seguido de Comércio (19,7%), Comércio (19,7%) e Indústria de transformação (8,5%). Já os setores de Construção civil, Agropecuária, Indústria extrativa mineral e Administração pública tiveram no período mais desligamentos que admissões, gerando saldo negativo de 57.562 vagas. Cerca de metade do saldo negativo deveu-se ao setor da Construção civil, com redução de 30.578 vagas no período. A Agropecuária foi responsável pela redução de 22,2% dos postos de trabalho, seguida dos setores Indústria extrativa mineral (14,1%) e Administração pública (10,6%).

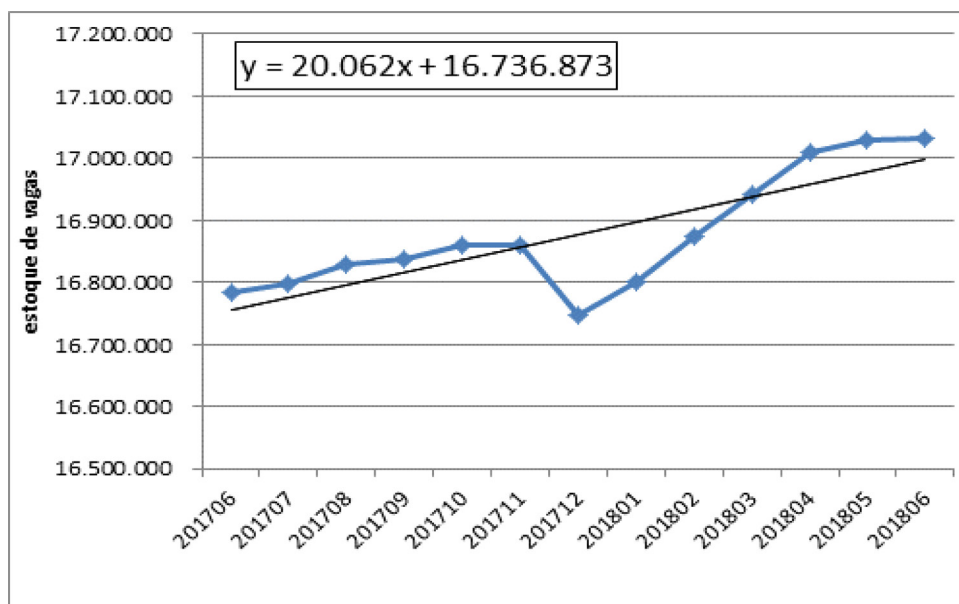
O SETOR DE SERVIÇOS

Este é o setor que mais emprega no Brasil, sendo responsável por empregar mais de um terço dos trabalhadores com carteira assinada no país e, desde o início de 2017, vem apresentando recuperação no estoque de empregados. Considerando dados relativos ao mês de junho de 2018, o estoque de vagas do setor de Serviços correspondia a 36,7% do total de empregos formais no Brasil.

Assim, a recuperação desse setor passa a ter enorme importância para a recuperação do emprego no Brasil. O setor de Serviços foi o maior responsável pelo saldo de vagas observado no Caged no período junho/2017 a junho/2018, com crescimento de 1,5% no saldo de vagas, correspondente ao acréscimo de 248.606 vagas. O aumento no estoque de vagas do setor de Serviços corresponde a 85% da variação do estoque no período. A figura 2 mostra a evolução do estoque de empregos formais no setor de Serviços para o total do Brasil, no período de junho de 2017 a junho de 2018. A regressão linear da figura indica tendência sólida de crescimento do estoque de vagas, com aumento médio mensal de 20.062 empregos formais.

O setor de Serviços aponta saldo positivo de contratações em 24 das 27 Unidades da Federação, no período de junho/2017 a junho/2018. Dezesete Unidades da Federação apresentam taxas de crescimento do estoque de vagas superior à média nacional de 1,5%. Somente nos estados do Acre, Rio de Janeiro e de Roraima observou-se diminuição do estoque de vagas no Caged no período, correspondentes a reduções de 2,3%, 0,5% e 1% no estoque de vagas do setor, respectivamente.

Figura 2 – Evolução do estoque de vagas do setor de Serviços - total do Brasil



Fonte: Rais; Caged.

O SETOR DO COMÉRCIO

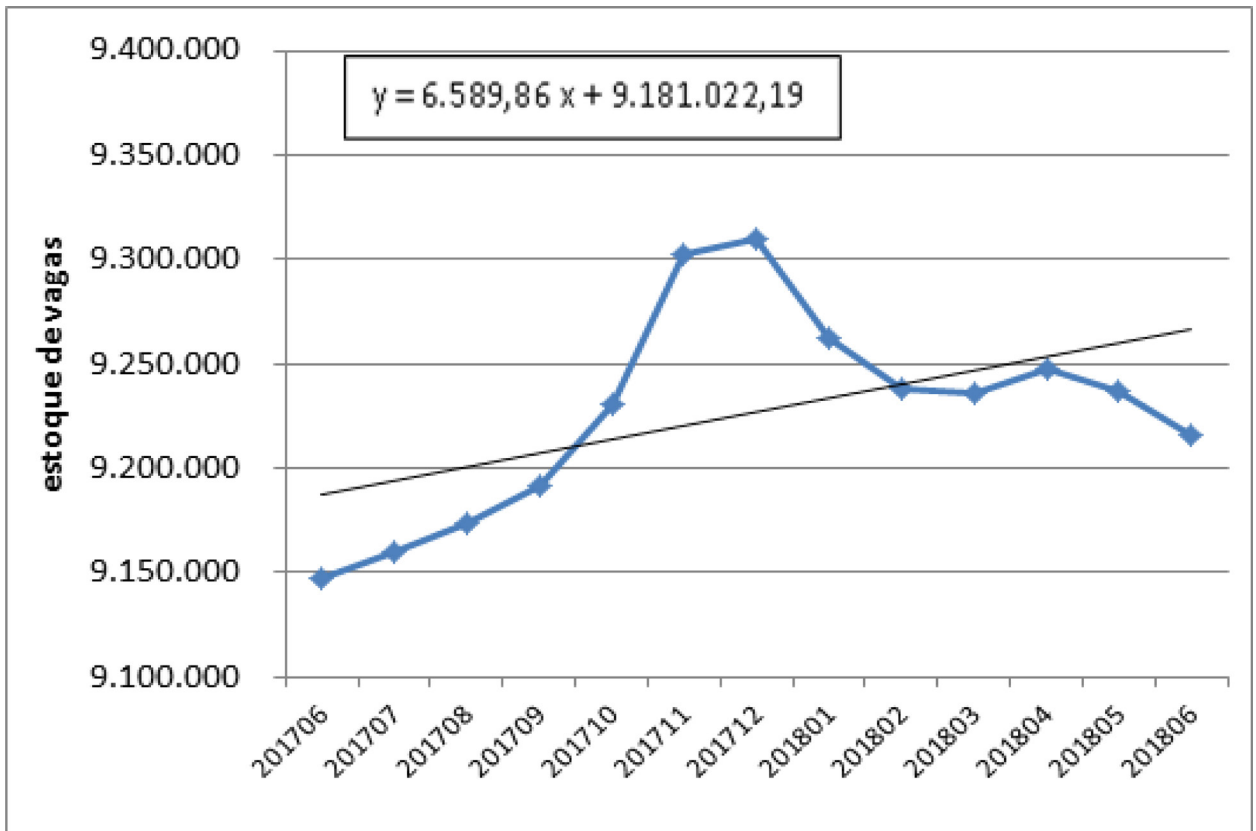
O Comércio é responsável por cerca de 20% do emprego formal no Brasil, sagrando-se o segundo setor que mais emprega, atrás apenas do setor de Serviços. Esse setor da economia parece ser o que mais rapidamente responde aos estímulos iniciais da recuperação econômica do país.

Apesar de ter apresentado queda sistemática do número de trabalhadores formais nos anos de 2015 e 2016, o estoque de vagas do setor do Comércio vem crescendo desde meados de 2017.

No período junho/17-junho/18, esse setor aumentou em 0,7% o número de trabalhadores formais, correspondente ao saldo de 68.416 vagas. A figura 3 ilustra essa evolução.

No período o Comércio indica saldo positivo de contratações em 23 das 27 Unidades da Federação. Somente nos estados do Amapá, no Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo observou-se diminuição do estoque de vagas no Caged, todos com reduções inferiores a 1% no estoque de vagas do setor. Dezesete Unidades da Federação apresentam taxas de crescimento do estoque de vagas superior à média nacional de 0,7%.

Figura 3 – Evolução do estoque de vagas do setor de Comércio - total do Brasil



Fonte: Rais; Caged.

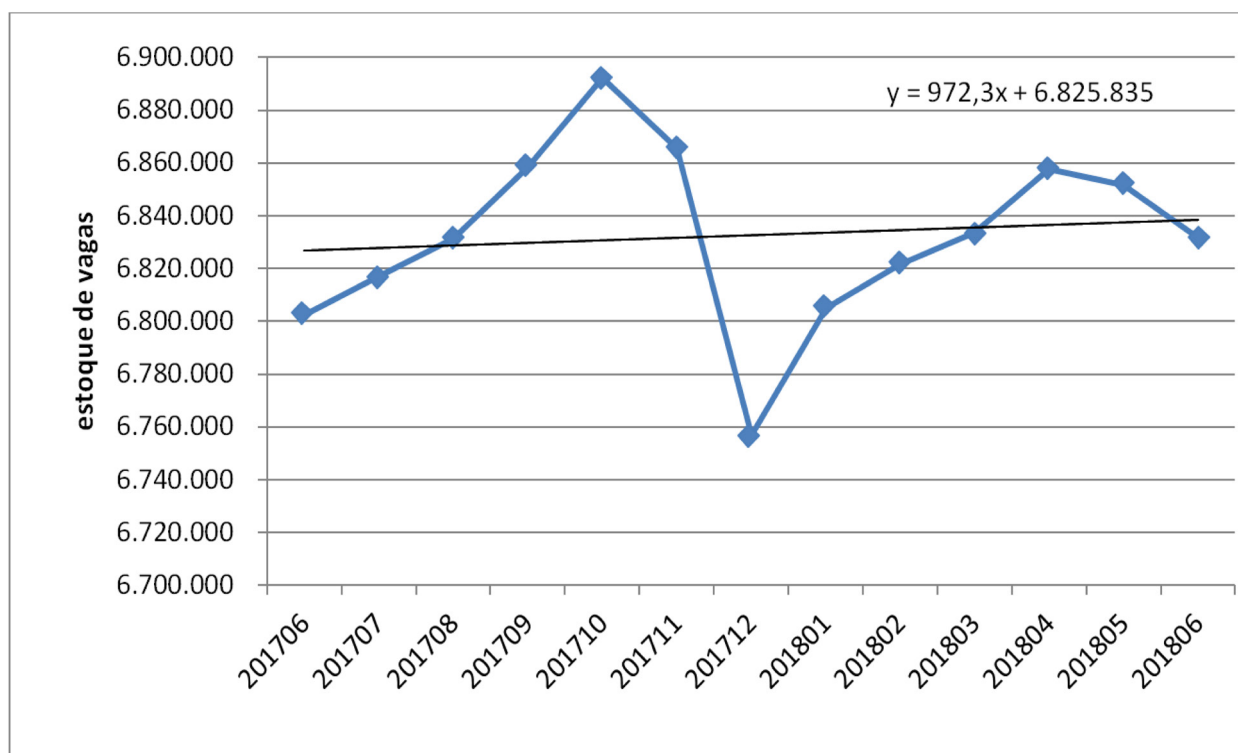
O SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

O setor da Indústria de transformação apresentou crescimento de 0,4% no número de trabalhadores formais no período junho/17 a junho/18, com geração do saldo de contratações de 29.375 trabalhadores. Esse setor econômico é responsável por 15% dos trabalhadores formais no país. A tendência de crescimento do setor parece ser

consequência de crescimento econômico no período, mas deve ser verificada com os resultados nos próximos meses. A figura 4 traz a evolução do número de trabalhadores formais nesse período.

Considerando a situação dos estados, observou-se no período 12 Unidades da Federação com crescimento do número de trabalhadores formais superior à média nacional de 0,4%, e cinco delas com crescimento superior a 3%.

Figura 4 – Evolução do estoque de vagas do setor de Indústria de transformação - total do Brasil



Fonte: Rais; Caged.

O SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

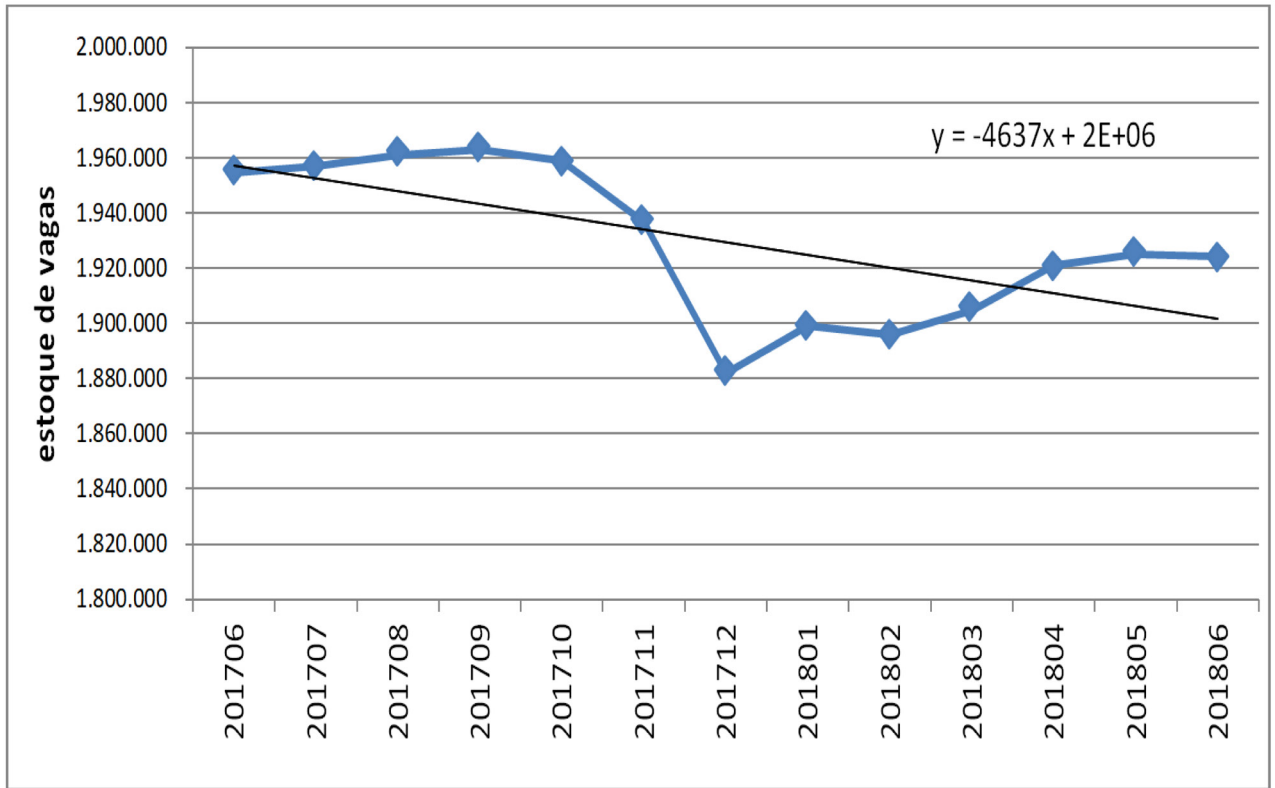
A Construção civil foi o setor econômico que sofreu a maior redução no número de trabalhadores formais no período junho/2017 a junho/2018, com o desaparecimento de 30.578 postos de trabalho, correspondentes à diminuição de 1,6% dos trabalhadores. Esse é um setor que sofre bastante com ciclos econômicos negativos, uma vez que a Construção civil depende muito da dinâmica do resto da economia.

A Construção civil vem perdendo mais trabalhadores que contratando, desde meados de 2014. A figura 5 mostra a evolução do número de trabalhadores formais do setor nesse período. Apesar da redução de 1,6% do total de trabalhadores formais da Construção civil no total do Brasil, 12 Unidades da Federação (UFs) apontaram crescimento no estoque de trabalhadores.

Destacam-se, dentre elas, cinco UFs com crescimento superior a 4% no período: Roraima (crescimento de 13,5%), Tocantins (8,3%), Distrito Federal (5,7%), Amapá (4,6%), e, Minas Gerais (4,3%).

Cinco outras UFs apresentaram redução do número de trabalhadores formais superior a 4%: Mato Grosso do Sul (redução de 13,4%), Rio de Janeiro (-10,1%), Paraíba (-5,2%), Amazonas (-5,1%), e Pará (5,0%).

Figura 5 – Evolução do estoque de vagas do setor da Construção civil - total do Brasil



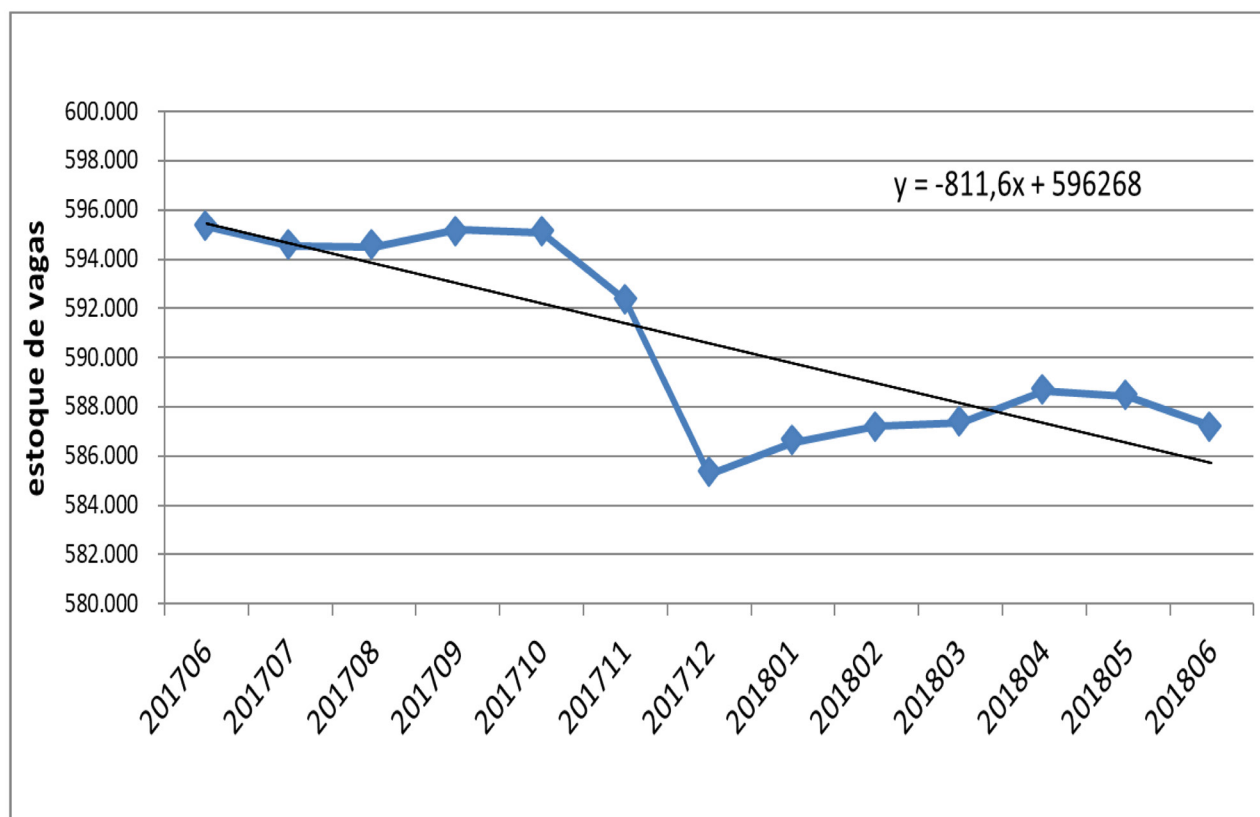
Fonte: Rais; Caged.

O SETOR DA INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL

O setor da Indústria extrativa mineral apresentou no período de junho de 2017 a junho de 2018 redução no número de trabalhadores formais de 1,4%, correspondente à diminuição de 8.134 postos de trabalho no período.

No caso do setor de extrativismo mineral, a recuperação é mais demorada que em setores como Serviços e Comércio, e a tendência de redução permanece estável desde 2014. A figura 6 apresenta a evolução do número de trabalhadores formais do setor nesse período.

Figura 6 – Evolução do estoque de vagas do setor de Extrativa mineral - total do Brasil



Fonte: Rais; Caged

O SETOR DA AGROPECUÁRIA

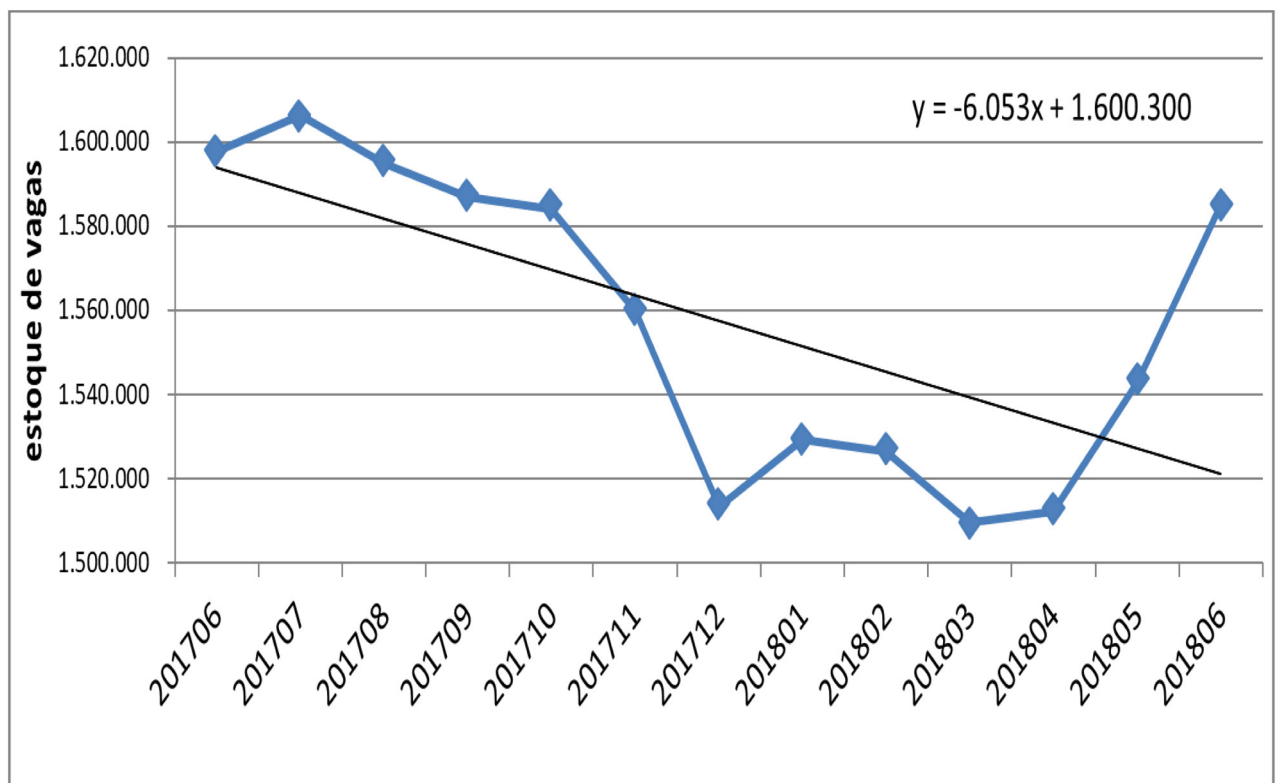
O Agronegócio tem uma dinâmica própria em decorrência das peculiaridades biológicas e climáticas da agropecuária, que muito influenciam toda a atividade relacionada a esse setor, bem como o emprego.

Apesar de indicar redução no número de trabalhadores formais de 0,8% de junho de 2017 a junho de 2018, quando visto com um horizonte mais amplo, o setor da Agropecuária pouco sentiu das dificuldades da recessão econômica verificada no país. Sendo talvez o setor mais dinâmico do país e com enormes vantagens comparativas construídas para competir no mercado internacional contra grandes

concorrentes, o setor verificou variações no emprego no período analisado muito em função das tais características biológicas e climáticas que obrigam significativas variações no emprego. A figura 7 traz a evolução do número de trabalhadores formais do setor nesse período.

Cinco Unidades da Federação apresentam crescimento igual ou superior a cinco por cento no número de trabalhadores da Agropecuária no período: Sergipe (crescimento de 8%); Espírito Santo (7%); Piauí (5%); Paraíba (5%); e, Mato Grosso (5%).

Figura 7 – Evolução do estoque de vagas do setor da Agropecuária - total do Brasil



Fonte: Rais; Caged.

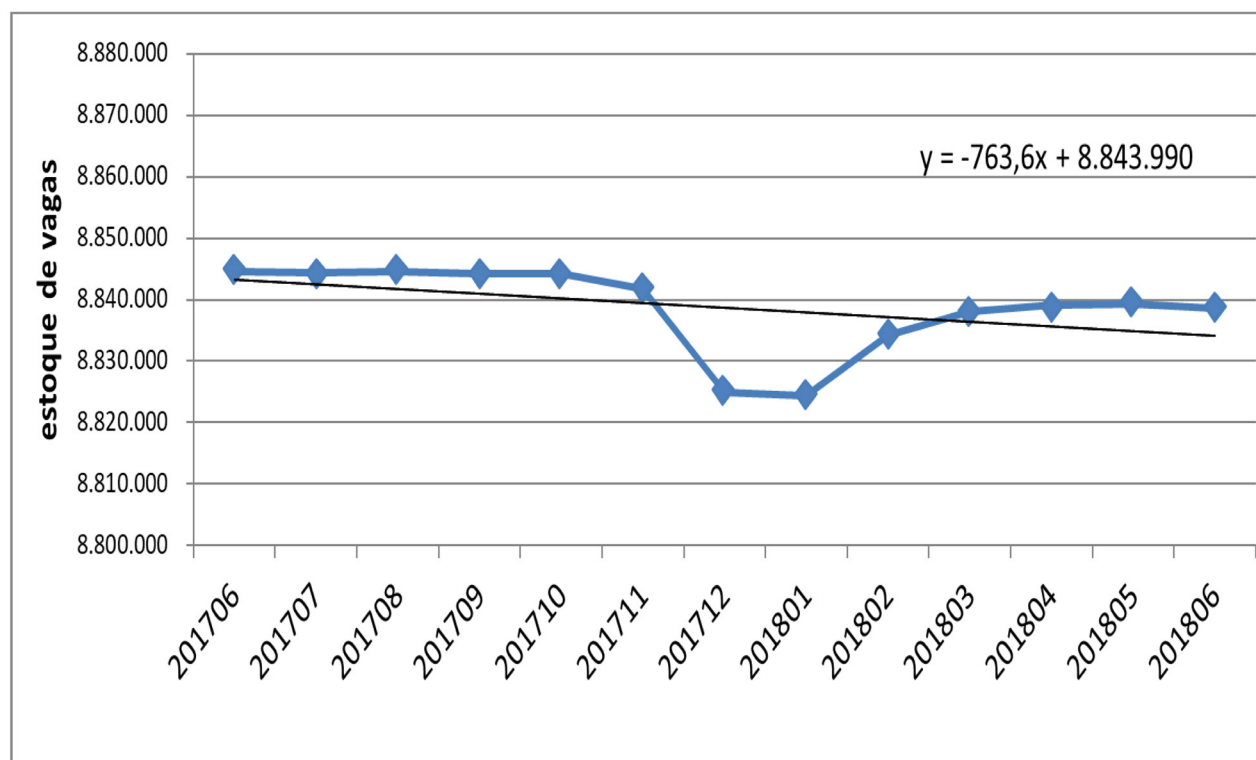
O SETOR DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Esse setor também vem perdendo mais trabalhadores que contratando durante um longo período, embora apresente dinâmica própria em função de aspectos ligados à sazonalidade do setor; entre os meses de novembro e dezembro de cada ano são retirados do estoque de trabalhadores cerca de 20 mil empregados. A Administração pública é o terceiro setor econômico em número de trabalhadores formais, empregando cerca de 8,8 milhões de pessoas, correspondentes a 19% do total.

No período junho/17 a junho/2018, o setor indicou uma redução no número de trabalhadores de 0,07% correspondente à perda de 6.075 postos de trabalho. Apesar de a taxa ser pequena, ela se mantém consistente nos últimos anos. A figura 8 mostra a evolução do número de trabalhadores formais do setor nesse período.

As Unidades da Federação não se diferenciam significativamente no comportamento do mercado de trabalho nesse setor, com crescimentos e reduções inferiores a 1% no período.

Figura 8 – Evolução do estoque de vagas do setor da Administração pública - total do Brasil



Fonte: Rais; Caged.

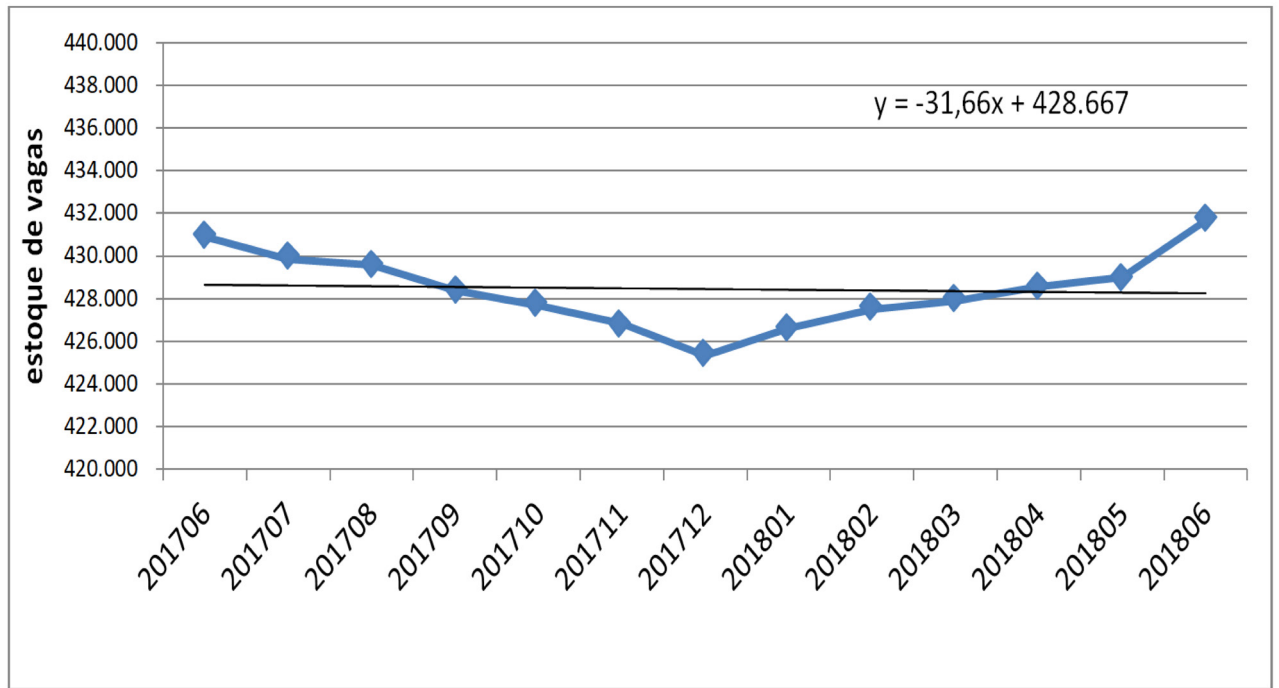
O SETOR DE SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA

O setor de Serviços industriais de utilidade pública representa cerca de um por cento dos trabalhadores formais no Brasil, e o número de trabalhadores formais do setor se manteve estável no período junho de 2017 a junho de 2018, com queda no segundo semestre de 2017 e recuperação no primeiro semestre de 2018.

A figura 9 indica a evolução do número de trabalhadores formais do setor nesse período.

A estabilidade na evolução do número de trabalhadores do setor no período não se verifica nos estados. Em quatro Unidades da Federação houve crescimento superior a 5% no estoque de vagas no setor: Piauí (13%), Maranhão (7%), Tocantins (6%) e Ceará (6%). Em três outras observou-se redução no número de trabalhadores superior a 5%: Goiás (-11%), Pará (-6%) e Distrito Federal (-6%).

Figura 9 - Evolução do estoque de vagas do setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública - total do Brasil



Fonte: Rais; Caged.

Observando de forma ampliada a variação de estoque de trabalhadores celetistas nos últimos resultados, verifica-se que em termos absolutos o setor de Serviços foi o que teve o melhor resultado absoluto, quando se compara o saldo entre admissões e desligamentos entre junho de 2017 e junho de 2018. O setor foi o responsável pela geração de 248.606 vagas do saldo total de 289.583 novos postos de trabalho. A tabela 1 revela o comportamento do emprego segundo os setores de atividade econômica.

O Comércio foi outro setor da economia que mostrou recuperação robusta no período, gerando mais de 68 mil empregos, o que indica crescimento na ordem de 0,75% no período.

A Indústria de transformação também teve saldo positivo de quase 30 mil novos postos de trabalhos e crescimento relativo de 0,43%, menor, porém, que a média do Brasil (0,63%).

Tabela 1- Variação do número de empregados segundo o setor econômico

Setor da Atividade Econômica	Número de trabalhadores		Saldo jun/17 a jun/18	
	Junho/2017	Junho/2018	variação	variação%
1 - Extrativa mineral	595.335	587.201	- 8.134	-1,37%
2 - Indústria de transformação	6.802.292	6.831.667	29.375	0,43%
3 - Serviços industriais de utilidade pública	430.920	431.668	748	0,17%
4 - Construção civil	1.954.726	1.924.148	-30.578	-1,56%
5 - Comércio	9.147.504	9.215.920	68.416	0,75%
6 - Serviços	16.783.834	17.032.440	248.606	1,48%
7 - Administração pública	8.844.646	8.838.571	- 6.075	-0,07%
8 - Agropecuária	1.597.979	1.585.204	- 12.775	-0,80%
Total do Brasil	46.157.236	46.446.819	289.583	0,63%

Fonte: Rais; Caged.

CONCLUSÃO

Com a proposta apresentada, o usuário da Plataforma da Escola do Trabalhador poderá acompanhar as trajetórias e tendências do mercado de trabalho nos grandes setores da economia, por meio de uma linha de ajustamento simples a partir da série histórica disponível. O modelo pode ser expandido no tempo e para Unidades da Federação.

Verificou-se, de maneira geral, que o estoque de emprego vem se recuperando lentamente, assim como vem acontecendo com outras variáveis macroeconômicas brasileiras.

Do ponto de vista dos setores da economia, o que mais reduziu seus estoques de trabalhadores foi a Construção civil, enquanto os que mais contrataram foram os Serviços e o Comércio.

Alguns setores ainda têm sofrido de forma severa com a crise que abateu a economia brasileira entre os anos de 2015 e 2016. A Construção civil teve no período de junho de 2017 a junho de 2018 saldo negativo de contratações de mais de 30 mil postos de trabalho.

Os setores de Extrativismo mineral e de serviços industriais de utilidade pública também ainda não conseguiram reverter seus saldos negativos no período.

Entretanto, verifica-se que o emprego formal cresceu 0,6% no período considerado, com saldo positivo em torno de 290 mil novos postos de emprego, apontando para uma tendência de recuperação.

REFERÊNCIAS

BORJAS, G. J. *Economia do Trabalho*. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

COSTA, A. J. B. *et al.* Controle Social: oficina temática como metodologia pedagógica para formação de auditor social. *Participação*, v. 26, p. 27-38, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/12729/8998>.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. *Manual de Orientação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED*, Lei nº. 4923/1965. Brasília: TEM, 2012. Disponível em: https://caged.maisemprego.mte.gov.br/downloads/caged/Manual_CAGED_2012_versaoACI13-1.pdf. Acesso em: 20 maio 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Brasília: Ministério do Trabalho, 2002. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/legislacao.jsf>. Acesso em: 24 maio 2018.